



Evento: XXIX Seminário de Iniciação Científica

## USO EXCESSIVO DE PUBLICIDADE E A DESVALORIZAÇÃO DE PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS CULTURAIS EDIFICADOS<sup>1</sup>

### VISUAL POLLUTION AND THE DEVALUATION OF BUILT CULTURAL AND HISTORICAL PATRIMONIES<sup>1</sup>

Geovane Schulz Rodrigues<sup>2</sup>, Tarcísio Dorn de Oliveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Pesquisa desenvolvida através do projeto de Iniciação Científica PIBIC/UNIJUI, junto ao Grupo de Pesquisa Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias – Gtec da Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-UNIJUI.

<sup>2</sup> Estudante de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. Bolsista PIBIC/UNIJUI. E-mail: geovanesrodrigues@hotmail.com.

<sup>3</sup> Pós-doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade Meridional. Doutor em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. E-mail: tarcisio\_dorn@hotmail.com.

#### RESUMO

Nas últimas décadas as cidades vêm passando por um processo acelerado de crescimento e urbanização. Contudo, as mesmas nem sempre conseguem suprir as necessidades da população a fim de criar ambientes saudáveis e, por vezes, geram grandes impactos sociais e culturais. Por meio de uma revisão bibliográfica e documental, a pesquisa tem como objetivo refletir a desvalorização de patrimônios culturais edificados nas áreas urbanas, levando em consideração o uso desmedido de propagandas publicitárias em edificações consideradas patrimônios culturais. É perceptível que a degradação dá-se tanto física quanto visualmente o que acaba contribuindo para um meio ambiente urbano poluído, bem como, propicia a perda de identidade cultural das cidades.

**Palavras-chave:** Edificação. Patrimônio. Preservação. Publicidade. Degradação.

#### INTRODUÇÃO

Pensar e planejar o desenvolvimento torna-se de extrema necessidade e intrínseco no processo de meios urbanos saudáveis. No entanto, isso não ocorre e o processo de crescimento e desenvolvimento das cidades está longe de ser o ideal. Para Mota (1999, p. 17), “o aumento da população e a ampliação das cidades deveria ser sempre acompanhado do crescimento de toda a infraestrutura urbana, de modo a proporcionar aos habitantes uma mínima condição de vida”. O processo acelerado de crescimento urbano, de acordo com Silva (1997, p. 21):

“[...] gera enormes problemas, deteriora o ambiente urbano, provoca a desorganização social, com carência de habitação, desemprego, problemas de higiene e de



saneamento básico. Modifica a utilização do solo e transforma a paisagem urbana. A solução desses problemas obtém-se pela intervenção do poder público, que procura transformar o meio ambiente e criar novas formas urbanas. Dá-se então a urbanificação, processo deliberado correção da urbanização, ou na criação artificial de núcleos urbanos [...].”

Fica evidente a influência gerada pelo processo desordenado de crescimento urbano e, como estes, são capazes de influenciar na vida da sociedade. Muitas vezes, acaba causando a degradação do ambiente urbano através da modificação de paisagens, poluição visual e, principalmente, o descaso com edificações patrimoniais. Mota (1999, p. 17) reforça que “a ordenação deste crescimento faz-se necessária, de modo que as influências que o mesmo possa ter sobre o meio ambiente não se tornem prejudiciais aos habitantes”.

Nessa perspectiva, torna-se visível, diante do enorme processo de urbanização, a desvalorização das preexistências que resistiram ao tempo e enfrentam a modernidade, haja vista, que muitas edificações foram significativas no passado fazendo parte de inúmeras transformações sociais ou, que de alguma forma, contribuíram imensamente para o crescimento e desenvolvimento social, sendo hoje, reconhecidas como patrimônio e, ao mesmo tempo, esquecidas.

As edificações patrimoniais são bens culturais produzidos pelo homem, por um povo ou nação que representam sua passagem e marca a história da humanidade (SOUZA, 1982). Assim, busca-se refletir como o processo de modernização vem afetando os patrimônios culturais no meio urbano, causando sua desvalorização através do uso excessivo de propagandas publicitárias e contribuindo para a perda de identidade das cidades.

## **METODOLOGIA**

O presente artigo foi estruturado a partir de um campo teórico desenvolvido através de um levantamento bibliográfico e documental com base em material já elaborado, os quais debatem a temática abordada, ampliando o campo de ideias e configurando-se no decorrer da pesquisa. A partir dos dados obtidos, realizou-se a análise e interpretação das informações, mesclando-as de maneira a conseguir uma maior compreensão sobre o tema.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**



Os patrimônios podem surgir de diversas formas e podem se tornar relevantes pelo seu passado tanto pela contribuição coletiva quanto individual que tiveram. Sendo assim, bens patrimoniais fazem parte do crescimento e desenvolvimento social e permitem um resgate histórico que pode contribuir para o desenvolvimento no presente e no futuro. Ao que ilumina Nigro (2005, p. 166) patrimônios são:

[...] conjunto amplo e heterogêneo, por definição jamais acabado, de bens culturais móveis e imóveis, materiais e simbólicos, monumentais e ambientais, cuja existência reporta ao peso do passado dentro da formação histórica da nação e da construção de uma responsabilidade coletiva à vista do futuro.

Há, portanto, uma imensa gama de produtos culturais, resultados de diversas transformações que a sociedade passa ao longo dos anos, passando de geração a geração, possibilitando a reflexões acerca da mesma e contribuindo para uma melhor compreensão do presente e gerando planos para o futuro. Diante da pluralidade patrimonial existente, pode-se destacar as edificações ainda presentes nos dias atuais, resistindo tanto ao ritmo acelerado de crescimento urbanístico quanto à passagem do próprio tempo.

Ainda sobre Patrimônios, no Brasil os mesmos podem ser definidos através do artigo 216 da Constituição Federal de 1988, como:

[...] bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, on-line).

É possível notar na grande maioria das cidades a degradação de edificações preexistentes causada pelo uso excessivo de propagandas publicitárias as quais cobrem toda ou parcialmente as fachadas das edificações. As propagandas presentes nas fachadas preexistentes assumem papel de destaque, "em que os luminosos e outdoors praticamente se sobrepõem a cada um desses edifícios, negando-os, anulando-os" (MARCONDES, 2004 p. 59). O excesso publicitário acaba gerando um ambiente sobrecarregado visualmente além de degradar as edificações gerando a perda de sua identidade e de sua referência com a ambiência na qual está inserida.



Há, portanto, um conflito entre o processo de modernização e as edificações existentes, e, neste caso, destaca-se a degradação física e visual através do uso exacerbado de propagandas. Desta forma, a preservação deveria ser vista como uma ferramenta para manter tanto a identidade da própria edificação como do contexto a qual está inserida, contribuindo para um meio ambiente urbano mais saudável, físico e visualmente, tanto quanto para o resgate de memórias da diversidade cultural que se tem não apenas na cidade mas em todo o país (BITTENCOURT, 2003).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No dia a dia, é possível perceber a desvalorização de edificações antigas que podem ser consideradas patrimônios históricos e culturais visto que cada vez mais estas estão sendo substituídas por novas, e as que resistem à passagem da modernidade perdem grande parte de sua identidade por estarem escondidas atrás de placas coloridas que chamam mais a atenção. E, levando em consideração os espaços urbanos modernos, vemos estes se tornarem cada vez mais supérfluos em relação à rica cultura que poderia expressar através da preservação de patrimônios edificados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, C. (Org.) **O Saber Histórico em Sala de Aula**. São Paulo, Ed. Contexto, 8ªed. 2003.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

MARCONDES, Ciro Filho. **Sociedade Tecnológica**. 1 ed., São Paulo: Scipione, 2004.

MOTA, S. **Urbanização e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: ABES, 1999. 353p.

NIGRO, H. **Tutela dos Interesses Difusos e Coletivos**. São Paulo, Saraiva, 2014. 186p.

SILVA, J. A. da. **Direito Urbanístico Brasileiro**. 2ª ed. rev. At. 2ª tiragem. São Paulo. MALHEIROS EDITORES, 1997, 421p.

SOUZA, S. B. A. et al. **Planejamento municipal e preservação do patrimônio cultural: conceitos básicos**. Brasília, [s.n.], 1982.